

ENEREEM – Energias Renováveis, Lda.

Demonstrações financeiras

30 de setembro de 2021

Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2021

1. Demonstrações financeiras

Balço em 30 de setembro de 2021	(em Euros)	
Ativo	2021	31/12/2020
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	11.199.549,59	12.227.632,97
Ativos intangíveis	156.843,94	176.473,63
	<u>11.356.393,53</u>	<u>12.404.106,60</u>
Ativo corrente		
Clientes	6.143.510,28	4.873.547,23
Estado e outros entes públicos	-	62.573,74
Diferimentos	-	78.096,49
Caixa e depósitos bancários	10.199,46	24.377,40
	<u>6.153.709,74</u>	<u>5.038.594,86</u>
Total do ativo	<u>17.510.103,27</u>	<u>17.442.701,46</u>
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	49.879,79	49.879,79
Reserva legal	10.074,40	10.074,40
Resultados transitados	12.197.893,00	11.337.523,76
Resultado líquido do período	850.207,58	860.369,24
	<u>13.108.054,77</u>	<u>12.257.847,19</u>
Total do capital próprio	<u>13.108.054,77</u>	<u>12.257.847,19</u>
Passivo		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	1.817.886,52	2.726.829,78
Passivos por impostos diferidos	75.683,92	83.169,14
	<u>1.893.570,44</u>	<u>2.809.998,92</u>
Passivo corrente		
Fornecedores	402,60	237.207,50
Estado e outros entes públicos	302.789,44	82.467,66
Financiamentos obtidos	1.817.886,52	1.817.886,52
Outras dívidas a pagar	387.399,50	237.293,67
	<u>2.508.478,06</u>	<u>2.374.855,35</u>
Total do passivo	<u>4.402.048,50</u>	<u>5.184.854,27</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>17.510.103,27</u>	<u>17.442.701,46</u>

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

A Gerência



Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2021

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de setembro de 2021

(em Euros)

Rendimentos e gastos	2021	2020
Vendas e serviços prestados	2.746.463,77	2.715.913,44
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(18.645,70)	(23.395,81)
Fornecimentos e serviços externos	(591.673,70)	(860.910,73)
Outros rendimentos	-	10.130,44
Outros gastos	(4.628,93)	(12.539,92)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.131.515,44	1.829.197,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.047.713,07)	(1.282.720,45)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.083.802,37	546.476,97
Juros e gastos similares suportados	-	(9.811,76)
Resultado antes de impostos	1.083.802,37	536.665,21
Imposto sobre o rendimento do período	(233.594,79)	(116.316,74)
Resultado líquido do período	850.207,58	420.348,47

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

A Gerência



Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2021

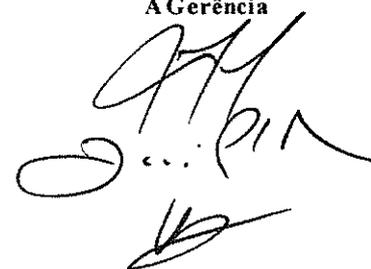
Demonstração de fluxos de caixa
em 30 de setembro de 2021

	<i>(em Euros)</i>	
	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	2.080.910,60	1.596.162,95
Pagamentos a fornecedores	(666.833,80)	(807.369,18)
Caixa gerada pelas operações	1.414.076,80	788.793,77
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	(122.413,07)
Outros recebimentos/pagamentos	(506.138,68)	(596.802,48)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	907.938,12	69.578,22
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(13.172,80)	(32.604,00)
Ativos intangíveis	0,00	(15.569,31)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(13.172,80)	(48.173,31)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Financiamentos obtidos	(908.943,26)	-
Juros e gastos similares	-	(4.213,28)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(908.943,26)	(4.213,28)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(14.177,94)	17.191,63
Caixa e seus equivalentes no início do período	24.377,40	13.910,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.199,46	31.102,50

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

A Gerência





2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

Após um início de 2021 caracterizado pelo expressivo agravamento da situação pandémica no país e pela adoção de fortes medidas de confinamento, o começo do 2º trimestre foi assinalado por uma gradual redução das políticas de restrição e de controlo pandémico. Verificou-se assim uma progressiva abertura das atividades económicas e sociais, condicionadas pelo surgimento de vários focos de contágio com variantes do coronavírus SARS-COV-2, que originaram alguns avanços e recuos no processo de desconfinamento, de acordo com a avaliação de incidência por concelho.

No atual contexto de avanços na vacinação e de manutenção dos apoios das políticas económicas, o Banco de Portugal reviu o crescimento previsto para 2021 em alta, apontando um aumento do nível de atividade económica portuguesa em 4,8%. Relativamente a 2022, esta instituição, prevê um crescimento do PIB de 5,6%, o que perspetiva a recuperação do nível de atividade económica alcançada em 2019, para o início de 2022. Fatores como o carácter exógeno do choque, a resposta tempestiva da política orçamental e monetária, bem como os efeitos limitados no sistema financeiro, favorecem o otimismo na recuperação do PIB. Por seu lado, a Comissão Europeia manteve inalteradas as previsões de crescimento do PIB português em 3,9% e 5,1% para 2021 e 2022, respetivamente.

Esta perspetiva de recuperação económica deve-se também a uma maior resiliência das famílias e empresas resultante do processo de aprendizagem ocorrido ao longo do período pandémico e em virtude das expectativas de um menor impacto das medidas de confinamento no corrente ano, devendo ser impulsionada, maioritariamente, pela recuperação do consumo interno, bem como ao apoio à atividade dos setores público e privado, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo processo de aprovação pela União Europeia ficou concluído em 13 de julho do corrente ano.

À semelhança do sucedido em 2020, é expectável que a redução do consumo de energia verificada nos primeiros meses de 2021, contribua para a rejeição de alguma energia de fontes renováveis no sistema elétrico, também com algum impacto na Enereem.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e economia madeirense, o consumo de energia elétrica tem variado de acordo com os avanços e recuos nas medidas de controlo da propagação do vírus, quer na Região Autónoma, quer nos mercados emissores de turistas. Em termos acumulados, o consumo de energia até o final do 3º trimestre de 2021 foi 3,6% acima do verificado em igual período do ano anterior. Desde março que se tem verificado



uma progressiva e sustentada recuperação do consumo de energia, fruto da recuperação da atividade económica, tendo inclusivamente o mês de setembro superado os valores de 2019.

Na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o primeiro estado de emergência foi declarado a 18 de março de 2020, pelo que, o 1º trimestre do ano anterior, foi pouco afetado pelas medidas de restrição adotadas.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

A variação da rubrica de Ativo fixo tangível deve-se, na sua totalidade, à depreciação dos ativos, não existindo investimento durante o período.

Na rubrica de Ativos intangíveis, estão registados 174 milhares de euros, correspondentes à compensação paga para a adesão ao regime remuneratório alternativo previsto no DL n.º 35/2013 de 28 de fevereiro, abrangendo os parques do Porto Santo e Bica da Cana. Estes ativos são amortizados em 7 anos, a partir de 2021.

O valor em dívida de clientes, respeita exclusivamente a vendas de energia à EEM.

O valor a receber do Estado refere-se a imposto sobre o rendimento.

Os diferimentos referem-se a apólices de seguros, normalmente pagas no início do período a que dizem respeito.

O crescimento dos Capitais próprios corresponde aos resultados do período, tendo o resultado do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A dívida a instituições bancárias ascende a 3.636 milhares de euros, tendo sido amortizados 909 milhares de euros de capital em 2021, de acordo com o plano financeiro do contrato.

O valor em dívida ao Estado refere-se a IVA e imposto sobre o rendimento.

A variação da rubrica de fornecedores deve-se, essencialmente, ao facto de a faturação dos valores mais relevantes, nomeadamente, contratos de manutenção e seguros, não ter uma periodicidade mensal.

A rubrica Outras dívidas a pagar corresponde a custos de exploração incorridos no período, cujas faturas não foram ainda emitidas pelos fornecedores, sendo a variação, essencialmente associada à periodicidade de faturação anteriormente referida.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

O aumento de 1,1% do volume de Vendas, deve-se essencialmente, ao crescimento de 2,6% da quantidade de energia emitida, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 32,8 GWh.

O preço médio de venda da Enereem diminuiu 0,001 euros/KWh face ao ano anterior, ascendendo a 0,084 euros/KWh. A evolução do preço médio, depende do *mix* de produção entre os diversos parques, que têm diferentes regimes remuneratórios, bem como do IPC, ao qual está indexado.

Os custos com a exploração dos parques, respeitantes, essencialmente, à manutenção dos equipamentos, rendas dos parques e seguros, diminuiram 31%, devido à reduzida ocorrência de avarias neste período.

Os Gastos de depreciações/amortizações correspondem às depreciações dos atuais parques em exploração, diminuindo face ao ano anterior, em virtude, de alguns equipamentos terem atingido o fim da vida útil contabilística em 2020.

Não foram registados Juros e gastos similares neste período, atendendo ao valor negativo das taxas de referência.

O EBITDA apresenta um crescimento de 16% face ao ano anterior, atingindo 2.132 milhares de euros, tendo o Resultado líquido crescido 102%, ascendendo a 850 milhares de euros.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

A evolução dos resultados da Enereem é influenciada, em grande medida, pelo carácter intermitente/irregular do recurso vento, que acarreta, naturalmente, alguma incerteza quanto ao desempenho económico/financeiro desta sociedade.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A Demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

O Cash-flow gerado pela empresa permitiu o integral cumprimento das responsabilidades para com os fornecedores e outros credores, Estado, bem como das relacionadas com o serviço de dívida.

O Contabilista Certificado

Rubene Gonçalves

A Gerência


Cristina Panta